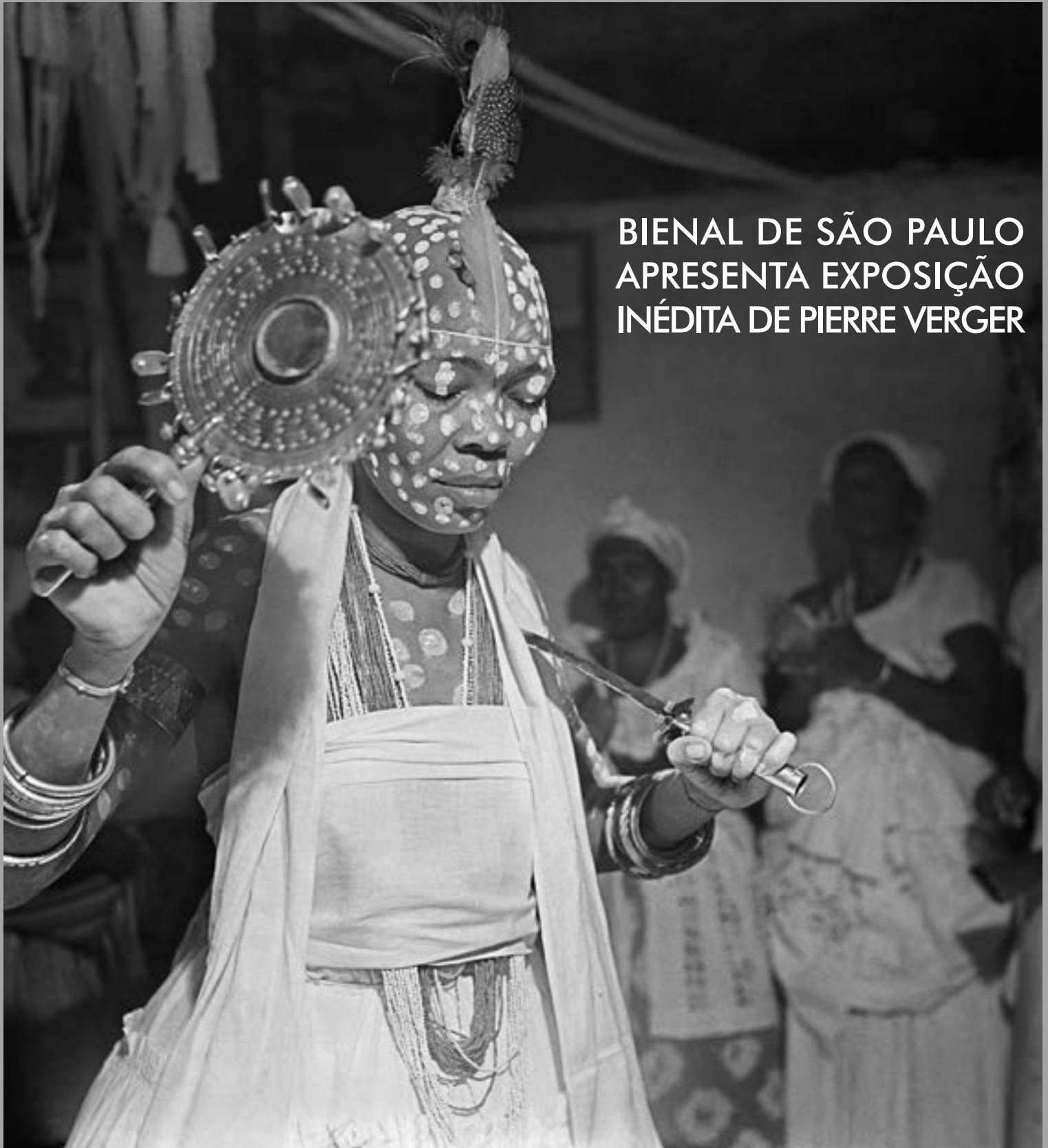


FUNDAÇÃO

Pierre Verger

BOLETIM INFORMATIVO | OUTUBRO | 2021

BIENAL DE SÃO PAULO
APRESENTA EXPOSIÇÃO
INÉDITA DE PIERRE VERGER





Nova exposição de Pierre Verger na 34 Bial de São Paulo. | Foto: Alex Baradel.

EDITORIAL

A Fundação Pierre Verger publica a quarta edição de 2021 do Boletim Informativo, trazendo como destaque mais uma exposição de Pierre Verger na 34ª Bienal de São Paulo.

Depois da abertura, em agosto, de *Pierre Verger: Percursos e Memórias*, em cartaz no Instituto Tomie Ohtake, que contamos no último Boletim, a Bienal inaugurou outra exposição inédita de Fatumbi, que apresenta fotografias, textos, livros e revistas que contextualizam uma polêmica história sobre a publicação de ensaios fotográficos sobre a iniciação de iaôs no candomblé, que envolveu as imprensas francesa e brasileira e que revela a postura ética de Verger sobre o caso.

O Boletim também conta como foi o encerramento do projeto de intercâmbio cultural *Identités en Mou-*

vements, que teve a França como cenário para o encontro e a realização de diversas atividades artísticas e culturais com os grupos de pessoas oriundas do Benim, do Brasil, da França e da Guiana Francesa.

Saiba como a obra de Pierre Verger ilustrou uma conversa sobre a importância dos blocos afros da Bahia para a disseminação dos conhecimentos sobre a cultura dos países africanos, apresentada no segundo episódio da série documental *O Enigma da Energia Escura*, desenvolvida pelo rapper Emicida e Evandro Fióti.

A Fundação Pierre Verger deseja a você uma boa leitura, lembrando que, através do [nosso site](#) você fica por dentro de mais informações. Até a próxima Edição!

ÍNDICE

04

EXPOSIÇÃO

34ª Bienal de São Paulo

06

INTERCÂMBIO

Identités en Mouvements - Mobilidade França

09

AUDIOVISUAL

O Enigma da Energia Escura

10

INSTITUCIONAL

A presença de Verger

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

Presidente: Gilberto Sá.

Edição: 04/2021.

Expediente: Boletim Informativo bimestral, elaborado pela Comunicação da Fundação Pierre Verger.

Coordenação e Conteúdo: Alex Baradel, Angela Lühning e Tacun Lecy.

Organização, Design Gráfico e Diagramação: Tacun Lecy.

Textos: Tacun Lecy e Alex Baradel.

Fotos: Alex Baradel, Pierre Verger e Tacun Lecy.

Revisão Geral: Alex Baradel, Angela Lühning e Dione Baradel.

Contato: comunicacao@pierreverger.org



APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA

A Fundação Pierre Verger é mantida com apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia.



Exposição apresenta 23 obras realizadas por Verger durante uma cerimônia de iniciação no candomblé, acompanhadas de textos e documentos originais. | Fotos: Alex Baradel.

34ª BIENAL DE SÃO PAULO – FAZ ESCURO MAS EU CANTO

A 34ª Bienal de São Paulo foi inaugurada no dia 3 de setembro de 2021 e apresenta na sua programação uma exposição de fotografias de Pierre Verger, acompanhada de textos e documentos originais, com curadoria de Paulo Myada.

Inicialmente prevista para 2020, mas adiada por conta da pandemia, a Bienal, intitulada *Faz escuro mas eu canto*, verso do poeta amazonense Thiago de Mello (Barreirinha, 1926), reúne mais de 1.100 trabalhos de 91 artistas de todos os continentes.

O mais importante evento brasileiro de arte contemporânea traz um questionamento sobre o estado atual da sociedade brasileira e mundial, dando amplo destaque a obras, objetos e

discursos de resiliência, notadamente das culturas africanas, afrodiáspóricas e indígenas. Nesse contexto, a exposição de Pierre Verger foi instalada no primeiro andar do pavilhão da bienal, em meio de outras obras e instalações de artistas africanos e afro-brasileiros, símbolos de resistência.

A exposição de Pierre Verger é baseada em 23 obras realizadas pelo fotógrafo francês no início dos anos 1950, no terreiro de Pai Cosme, durante uma cerimônia de iniciação no candomblé.

É a primeira vez que essas fotografias, imagens notadamente de sacrifícios e de iaôs, são apresentadas em conjunto (o ensaio original totaliza 111 fotografias) e é a reflexão sobre a apresentação dessas imagens, que Verger se re-

cusou a publicar em revistas no Século XX, que é o fundamento da colocação desse conjunto de imagens na bienal.

As fotografias são de fato acompanhadas de textos, livros e revistas originais que contextualizam a publicação e não publicação dessas fotografias no decorrer da segunda metade do Século XX.

HISTÓRICO

Entre os anos 1950 e 1951, Pierre Verger foi convidado por Pai Cosme – babalorixá de origem pernambucana – para realizar fotografias da iniciação de algumas iaôs, cujo objetivo era mostrar o quanto seus rituais eram fiéis aos rituais mais antigos. Pierre Verger, que ainda não tinha recebido o nome Fatumbi, realizou essas fotografias,





A mostra integra a programação da 34ª Bienal de São Paulo, realizada no Parque do Ibirapuera. | Fotos: Alex Baradel.

provavelmente em dois anos distintos. Nessa mesma época, o famoso cineasta francês Henri-Georges Clouzot – que dirigiu o filme *Le Salaire de la peur* (*O Salário do Medo*), que recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes – publicou na revista *Paris Match*, a mais importante revista francesa da época, uma reportagem sensacionalista sobre uma cerimônia de iniciação no candomblé: *Les possédés de Bahia*.

O então chefe de redação do *Cruzeiro* (maior revista brasileira da época), Leão Gondim, ficou inconformado de ver um tema brasileiro com grande potencial de “venda” ser publicado na imprensa europeia sem ter sido publicado antes em qualquer mídia brasileira. Então, ele pediu a Verger – que já tinha um vínculo com esse jornal para publicar fotografias realizadas no Nordeste – para fazer uma reportagem parecida; Verger se recusou, embora já tivesse realizado documentações dessa cerimônia. Gondim chamou então José Medeiros, outro fotógrafo da revista, para realizar essas fotografias, pedindo ao mesmo para não comentar a respeito com Pierre Verger. As imagens foram realizadas e publicadas no artigo *As Noivas dos Deuses Sanguinários*, em 15 de setembro de

1951, com texto de Arlindo Silva. Alguns anos mais tarde foi publicado, com esse material, o livro *Candomblé*. Esse episódio foi detalhadamente contado por Fernando De Tacca no seu livro *Imagens do Sagrado*.

Verger se recusou a publicar essas fotografias, especialmente as de sacrifícios, até os anos 1980, quando publicou o livro *Orixás*, dedicado aos deuses iorubás da África e do Brasil. Mesmo assim, publicou poucas imagens. Notável exceção são algumas imagens que foram publicadas em dois famosos livros do escritor surrealista francês George Batailles – *L'érotisme* e *Les Larmes d'Eros* – segundo Verger, através do seu amigo Alfred Métraux e sem seu conhecimento.

ENTREVISTA E DOCUMENTOS ORIGINAIS

Verger contou parte dessa história no final dos anos 1980, quando deu uma importante entrevista ao antropólogo visual Emmanuel Guarrigues, entrevista que foi publicada em Paris na revista *L'ethnographie*, e pela primeira vez em português esse ano no catálogo da exposição *Pierre Verger: Percurso e Memória*, que será lançado em novembro, pelo Instituto Tomie Ohtake e Fundação Pierre Verger.

Os trechos dessa entrevista, referentes a essa temática, estão expostos na exposição de Verger na Bienal e, junto às imagens e ao histórico dessas publicações, trazem um questionamento sobre a apresentação de imagens de candomblé dentro de um contexto público, e a resistência ética que Verger demonstrou na época apesar de pressões editoriais, atitude que na época era entendida e compartilhada por poucos fotógrafos.

A exposição baseou-se em documentos e publicações provenientes do acervo da Fundação Pierre Verger. Nas pesquisas realizadas para desenvolver a mostra, foram encontrados muitos documentos inéditos que enriqueceram a exposição e que no futuro podem abrir novas pesquisas e entendimentos com relação ao funcionamento de terreiros baianos na metade do Século XX, notadamente o candomblé de Pai Cosme.

As fotografias expostas foram ampliadas para o evento e seguirão, depois da Bienal, para a Galeria de Marcelo Guarnieri, parceiro da Fundação Pierre Verger, em São Paulo, que adquiriu as obras.



34ª BIENAL DE SÃO PAULO

Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera. São Paulo, SP.

Abertura: 3 de setembro de 2021.

Visitação: 4 de setembro a 5 de dezembro de 2021.

Terça, quarta, sexta e domingo, das 10h às 19h (última entrada às 18h30).

Quinta e sábado, das 10h às 21h (última entrada às 20h30).

Entrada gratuita. Acesso mediante apresentação de comprovante de vacinação contra Covid-19.



Grupos do Benim, Brasil, França e Guiana se encontraram na quarta mobilidade do projeto *Identités en Mouvements*. | Foto: Alex Baradel.

IDENTITÉS EN MOUVEMENTS – MOBILIDADE FRANÇA

Apesar da pandemia, das regras sanitárias, das dificuldades ligadas à vacinação e aos protocolos de viagens para países estrangeiros, a quarta e última mobilidade do projeto *Identités en Mouvements* aconteceu no período de 27 de setembro a 3 de outubro de 2021.

Inicialmente prevista para acontecer em junho de 2020 e remarcada em duas oportunidades por conta da pandemia, a mobilidade acabou sendo possível quando o governo francês abriu novamente as suas fronteiras para os brasileiros vacinados a partir do mês de julho. Dessa forma, um gru-

po de 10 brasileiros pôde encontrar mais uma vez com outros 10 beninenses, 10 guianenses e 10 franceses, na cidade de Toulouse.

Infelizmente, os mais jovens que viajaram para os outros países em 2019 e 2020 não conseguiram participar dessa mobilidade na França, uma vez que não estavam vacinados; também, um dos educadores não pode participar pois foi vacinado com uma vacina não aceita pela União Europeia. Dessa forma, quatro novos integrantes, vacinados em agosto, se juntaram à equip da Fundação Pierre Verger: Vovó Cici, Emerson Cabral e Mestre Carca-

ça, todos tendo ajudado em 2019 a receber, na Fundação, os grupos dos outros países; participou também, Ariuma dos Santos, educadora do Projeto Quabales, que se tornou parceira da Fundação na época do projeto 150 FOTOS PELA BAHIA.

Com o esquema vacinal completo, a turma viajou para Toulouse na França e na ida conseguiu uma escala em Paris, onde visitou cartões postais do país como o Arco do Triunfo, a Torre Eiffel e o Café de Flor.

Em Toulouse passaram cinco dias bem inesquecíveis. Os organizadores da

Grupos do Benin, Brasil, França e Guiana na estação de ski de Superbagnères, nos Pirineus. | Foto: Alex Baradel.





Oficinas realizadas pela Associação Samba Resille para crianças e pessoas especiais. | Fotos: Alex Baradel.

Associação Samba Resille, anfitriões dessa mobilidade prepararam uma programação bem diversificada e intensa, propondo intercâmbios culturais entre os integrantes das outras delegações, com participação nas atividades desenvolvidas pela associação e descoberta da cidade de Toulouse e dos seus arredores.

INTERCÂMBIO CULTURAL

Mais uma vez a mobilidade foi uma oportunidade para o encontro e reencontro de jovens e educadores provenientes de diferentes culturas: guianenses, europeus, afrodescendentes e indígenas, beninenses e franceses. Aconteceram diversas apresentações musicais, contação de histórias com Vovó Cici e com um griot franco-senegalês, atividade de capoeira, workshop nas temáticas do carnaval, do candomblé, do samba, oficina de Tembê (escritura artística bushnengué) entre outras.

COMPARTILHAMENTO DAS ATIVIDADES DE SAMBA RESILLE

A Associação Samba Resille, proponente e principal organizadora do projeto, é um parceiro da Fundação Pierre Verger há mais de 15 anos e compartilhou suas atividades cotidianas com

os convidados. Dessa forma, os participantes tiveram a oportunidade de realizar algumas das oficinas propostas pela associação, notadamente destinadas a um público infantil ou com deficiência psicológica, a exemplo da oficina de Greg que, através de ritmos de batucadas e do carnaval, cria uma integração fantástica de jovens deficientes cuja habilidade não difere de outras pessoas; as contações de histórias de Hugues, que aproveitou contos de Vovó Cici para ensinar jovens franceses através das mitologias dos Orixás; ou os trabalhos de Fabien, músico e criador de instrumentos que encantam aos mais jovens entre outros. A Samba Resille tem um papel importante de atuação cultural no lugar onde está instalada a sua sede e é uma das principais instituições que organizam o carnaval de Toulouse.

DESCOBERTA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Para a maioria dos membros da equipe brasileira, essa viagem foi a oportunidade de descobrir a cultura francesa e europeia. Não somente através das atividades, mas também da visita aos espaços geográficos de Toulouse e da sua região. Muitos ficaram admirados com a organização do centro da cidade, a

possibilidade de caminhar tranquilamente pelas pequenas ruas da Cidade Rose (nome dado devido ao tipo de tijolos usados na construção de edifícios e casas) e pelos monumentos mais antigos, especialmente as catedrais e igrejas. Conheceram *A Virgem Negra* – cujo nome provém da madeira escura usada para fazer a escultura e não de uma eventual origem afrodescendente do santo – e uma catedral construída há mais de dez séculos, cujo arcebispo foi, em seguida, um dos papas, além de outros monumentos antigos.

Também não podia deixar de ver um pouco do interior da França e tiveram a oportunidade de compartilhar um almoço na estação de sky da Superbangnères que nessa época ainda não estava coberta de neve.

Apesar das dificuldades de transportes no retorno, devido aos atrasos dos voos e das exigências sanitárias muitas vezes difíceis de serem entendidas, os 10 integrantes retornaram ao Brasil cheios de imagens, amizades e na esperança que acontecerão outras oportunidades nas quais a Fundação Pierre Verger desenvolverá projetos que permitam intercâmbios com jovens e educadores de diferentes culturas.

Arte Tembê realizada pelos guianenses com participação de integrantes de outras delegações, no teto de Samba Resille (esquerda). / Passeio dos grupos por Toulouse (direita).





Em Toulouse, os participantes da mobilidade França visitaram antigos monumentos como algumas catedrais da cidade. | Fotos: Alex Baradel



Oficina de percussão. / Oficina de culinária com Marlene da Costa e um Cheff de Toulouse. / Oficina de capoeira com Mestre Carcaça. | Fotos: Alex Baradel.



Apresentação musical com projeção ao vivo marcou a finalização das atividades na mobilidade na França do Identitès en Mouvements. | Fotos: Alex Baradel.





Filhos de Gandhi, Carnaval, Salvador, Brasil (1959). | Foto: Pierre Verger.

O ENIGMA DA ENERGIA ESCURA

Fotografias de Pierre Verger integram o episódio 2 da série documental intitulada **O Enigma da Energia Escura**, desenvolvida por Emicida e Evandro Fióti, que estreou em agosto, no canal GNT.

Cada episódio é apresentado por Emicida de uma cabine espacial, em uma galáxia distante que faz alusão direta à origem da cultura hip-hop, quando, nas festas de rua do Bronx em Nova York, nos anos 70, os DJs soltavam as músicas e os MCs versavam por cima dos instrumentais. Esta relação se dá devido à revolução que o rap causou no mercado da música, levando autoestima e salvando jovens ao redor do mundo, entre eles o próprio Emicida. Na série, ele vai atrás das suas histórias e, para além da música, convida especialistas, intelectuais, ativistas, artistas e pensadores para buscar reconstruir a história do nosso povo.

EPISÓDIO 2: EU FALEI FARAÓ?

A música *Faraó*, uma das mais tocadas no Carnaval de Salvador, marcada pela voz de Margareth Menezes, inicia uma conversa sobre como os blocos afros da Bahia foram responsáveis por disseminar conhecimentos sobre a cultura dos países africanos. Esse movimento ajuda, até hoje, a popularizar e a recontar parte da história da África, do Brasil e, por consequência, da diáspora africana. Eles podem ser considerados livros que recontam a história do povo negro por meio dos fragmentos que restaram. Nesse contexto, fotos de Verger ajudam a contar essa história na série. Além de Margareth Menezes, o episódio conta com a participação do músico e compositor Luciano Gomes e da antropóloga e professora doutora Ângela Figueiredo.

Enigma da Energia Escura está disponível e pode ser assistida através do GloboPlay.



UM FRAGMENTO DA NOSSA HISTÓRIA

A PRESENÇA DE VERGER



O Ifá (Oráculo Africano) do Babalaô
Memorial Pierre Verger
Fotografia: Tacun Lecy

A Fundação Pierre Verger se mantém através do recebimento dos direitos autorais e da venda de obras e produtos estampados com fotografias de Pierre Verger, com apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura. Toda renda obtida com a obra do seu instituidor é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a Fundação podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org.



Fundação Pierre Verger

2ª Travessa da Ladeira da Vila América, 06, Engenho Velho de Brotas.
Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40.243-340.

Tel.: +55 71 3203.8400 | www.pierreverger.org | @fundacaopierreverger